ACLIMATIZAÇÃO DE ABACAXIZEIRO ORNAMENTAL *Ananas comosus* var. *erectifolius* EM DIFERENTES SUBSTRATOS. Rodrigo Lemos Curvello (Bolsista ITI CNPq/CNPq/Sergipetec/Embrapa – Eng. Agrônômica/UFS; Ana da Silva Léo (Orientadora-Embrapa Tabuleiros Costeiros); Zilná Brito de Resende Quirino (Mestranda em Agroecossistemas/UFS); Lucas Fonseca Menezes Oliveira (Graduando em Eng. Agrônômica/UFS).

O *Ananas comosus* var. *erectifolius*, cultivar de abacaxi ornamental, é uma espécie pertencente à família *Bromeliaceae* que tem apresentado grande interesse no Brasil e no exterior, por ser uma planta de porte herbáceo, tropical, exótica e rústica. O objetivo deste trabalho foi avaliar a aclimatização de mudas oriundas da micropropagação, em diferentes tipos de substrato. O experimento foi conduzido em casa de vegetação (sombrite de 60%) da Embrapa Tabuleiros Costeiros, no delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos (tipos de substrato) e sete repetições por tratamento ($p > 0,05$, teste Tukey, $n=28$ amostras). As amostras foram montadas em recipientes plásticos contendo 300mL de substrato e uma planta por recipiente. Foram testados os seguintes tratamentos: T1 (Areia + Vermiculita), T2 (Areia + Pó da casca de coco seco), T3 (Areia + Vermiculita + Terra preta) e T4 (Areia + Pó da casca de coco seco + Terra preta) nas proporções 1:1 e 1:1:1. Aos 60 dias após a transferência para condições *ex vitro*, não foram observadas diferenças significativas dos tratamentos para o número inicial de folhas e percentagem de plantas que enraizaram. O T4 foi o tratamento que menos favoreceu o enraizamento, com 28,57% de plantas enraizadas, enquanto os melhores resultados para essa variável foram obtidas em T2, com 71,43% das plantas apresentando raízes. Houve diferenças significativas para o incremento de massa foliar (IMF), comprimento da raiz e número de folhas aos 60 dias. O T3 apresentou maior IMF (1,28) quando comparado com o T4 (0,00) e o T2 maior comprimento da raiz (5 cm) quando comparado com T4 (0,71 cm). Concluímos que o tratamento T3 seguido do T2 foram os que apresentaram melhores resultados, pois o primeiro obteve melhor IMF, e o segundo, enraizamento e comprimento satisfatórios. Apoio CNPq, Sergipetec e Embrapa.